

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado  
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV = Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:098  
SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de F. Machado

## OS INIMIGOS DE DENTRO

No recente discurso do doutor Salazar, a nosso ver o mais memorável sobre o mau comportamento de muitos dos executores da sua doutrina, investidos em funções públicas.

Apesar de temperadas por uma bondade paternal, são candidatas as suas palavras ao dizer que o português «que é generoso e bom, transforma-se às vezes, nas repartições, atrás das mesas de trabalho, esquecido de que a pobre gente que pede um conselho, deseja um esclarecimento, se justifica de uma falta, é a que trabalha e paga para que defendamos os seus interesses.»

Candentes e oportunistíssimas palavras estas. A deformação de carácter operada em muitos funcionários pelo exercício de uma autoridade conferida pelo Estado, sob mandato de todos nós, assumiu feição alarmante nos últimos anos. As queixas são tantas que chegaram para afligir o Presidente do Conselho e não há dúvida de que caracterizam um dos males de que enferma a nossa vida social com grave ofensa da doutrina do regime, que tem por base a colaboração de todos em prol do bem comum.

Esta crise de «autoritarite» — passe a expressão — de alguns em prejuízo dos demais é uma das razões de maior peso no descontentamento popular e representa uma grave, embora parcial, corrupção da mentalidade dos servidores públicos, que desprezando a dignidade da pessoa humana, dá significativo testemunho de uma formação moral muito deficiente.

A crise é pois de carácter e evidencia a necessidade de rever os sistemas educativos em ordem a preservar as gerações dos estudantes de hoje e de amanhã dos senões de um ensino que pelo visto não terá sido eficiente no objectivo de enraizar nas almas dos educandos o princípio fundamental da nossa civilização: Deus é o fim do Homem.

O mal não é exclusivo português e aí estão tantos documentos a mostrar que nos ambientes onde a disciplina social afrouxou aumentaram os perigos que cercam o homem, por menos valia dada à sua própria vida. E por contraste, nos países onde a disciplina é de ferro — como costuma dizer-se — mas onde a doutrina oficial exclui Deus, também a vida do homem — apenas um número — vale bem pouco.

Assim, e em ambos os casos, demonstra-se que as sociedades sem Deus são organismos corruptos e não podem subsistir, tais quais são. Felizmente, em Portugal, é excepção o que noutros lugares é regra, mas devemos acudir a tempo com o remédio eficaz antes que o mal se torne epidémico. A advertência de Salazar, só por si, já constituiu uma medicação e sendo uma directiva, há-de ser uma constante dos dias vindouros.

Esperemos que dos seus efeitos resulte a modificação de certa mentalidade existente no serviço público, que o transforma em anti-público. Não apenas no trato com os que a ele recorrem, mas no desprezo das sugestões oportunas e úteis que se fazem a algum dos seus departamentos para corrigir erros evidentes.

Nós, os que mourejam em jornais, temos largo conhecimento e experiência do mal em causa, que às vezes roça-se e que não cai na improbidade. Quando vozes autorizadas, e a mais alta é a de Salazar, nos previnem de que os inimigos de fora teimam em perturbar a ordem em que temos vivido, é legítima a nossa indignação contra os inimigos de dentro. E bem compreensível a satisfação, que acolheu as palavras do Mestre, ao falar na mudança de pessoal em vários escalões. Esperemos que por ela venha a mudança da mentalidade em alguns sectores do serviço público.

J. Justino

## FESTA DO Grupo Folclórico do PEVIDEM

Realizou este simpático Grupo, no último domingo, uma interessante festa para a apresentação dos novos trajes.

As 8 horas, na igreja do Pevidém, foi celebrada missa.

Pelas 10 e meia horas, no salão nobre da Câmara Municipal, o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira recebeu os cumprimentos do Grupo e da sua Direcção, tendo o sr. António Varela Lemos de Almeida, nas breves palavras que proferiu, agradecido ao ilustre Presidente da Câmara o interesse, o carinho e as atenções dispensadas, numa prova bem expressiva do seu amor pela riqueza folclórica da região.

O sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, a quem, a seguir, foi oferecido um ramo de flores por uma componente do Grupo, agradeceu a presença deste na Câmara Municipal, dizendo que o auxílio da edilidade vimaranense se integra numa política de puros objectivos espirituais, em paralelo com as realizações materiais, à vista de todos.

Estavam presentes diversas individualidades do Pevidém e desta cidade e algumas senhoras.

A seguir, o Grupo exibiu-se com muito agrado, em frente do edifício da Câmara Municipal, nalguns dos seus números, tendo sido muito aplaudido por elevado número de pessoas que assistiram à exibição.

De tarde, exibiu-se novamente no Pevidém, com geral agrado.

## Bilhete postal

A atitude assumida pela Mulher portuguesa no último acto eleitoral, pode ter parecido a muitos, ousada ou impertinente intromissão em assuntos de que tem andado arredia.

Não o julgo assim, se bem que desejasse que a sua acção não fosse além do âmbito do Lar, onde há que construir... que recordar... que esquecer... e onde se desenvolva o seu espírito empreendedor e afectivo.

Infelizmente, aquele acto tomou tal acuidade, que houve necessidade da sua acção, do seu esforço e da sua inteligência, lutando pela salvaguarda da paz do seu Lar, e tranquilidade da sua família.

Terminado o acto, de novo se apagou, ciente de que cumpriu um dever.

Mas, o seu esforço e o seu exemplo, perder-se-ão, se não houver um rigoroso exame de consciencia, procurando limar arestas que se transformaram em setas envenenadas, dando-se a todos os portugueses aquilo a que teem incontestável direito.

Os annos e as represálias nada resolvem!

E' preciso agir, dar a cada um um nível de vida compatível com a dignidade humana.

E' necessário ir ao âmago da alma do povo; ouvir as suas queixas e resolvê-las de harmonia com as suas necessidades.

Dar trabalho a todos, e procurar que a riqueza não seja privilégio de uns e desespero de outros.

Disse, muito bem, o novo Presidente da República, que quer que a riqueza seja compartilhada por todos os portugueses.

Nada mais justo. E' preciso ouvir, estudar e resolver problemas que foram o pomo da discórdia entre os portugueses.

A vida faustosa que muitos levam, cria a revolta, se não houver um equilíbrio económico que entre em todos os lares e dissipe as nuvens negras com que foi ameaçada a paz.

Atravessa-se, todos o sabem, uma crise que se julga ser a maior da história e abrange todos os continentes.

Mas, por isso mesmo, é necessário que a sofram todos.

Anunciam-se reformas nos diversos quadros administrativos.

Oxalá elas venham; é preciso abrir caminho aos novos; aos que entram na vida norteados por um ideal; aos que trazem para a vida pública da Nação, a seiva vivificante da mocidade.

Há muito que fazer. Se para esse arrumar de casa, se para que todos os portugueses possam viver em harmonia, de novo fôr precisa a nossa acção e esforço, estou certa de que nenhuma Mulher o negará!

Portugueses todos, é com o esforço e boa vontade de todos, que Portugal viverá unido e será grande!

Maria Eduarda

## BELEZA E PÁZ...

— Para Ti, ó genial Natureza —

Imponente de côr e magestade, —  
Resplandece a montanha, airosa e linda.  
O Sól, ardente e meigo, então a invade, —  
Pleno de afân e de beleza infinda!

A vóz do sino é divinal e ainda  
Oíço um gorgoeio em sã jovialidade...  
Rumoreja uma fonte com saudade...  
É é morna a viração, da serra advinda!

Deus construiu genialmente a Natureza,  
Bellíssima aguarela onde, em pureza,  
Ressalta o seu amôr, sacro e sublime!!...

De frente curva e plena de emoção,  
Cicio docemente uma Oração, —  
Franca elegia que minh'Alma exprime!!

MARIA EURYDICE

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

### Abertura...

A construção do novo Liceu vem de encontro a uma das mais justas e urgentes aspirações da cidade.

Como noticiou este jornal, procedeu-se à arrematação da empreitada, o que equivale a dizer que a obra terá início dentro de pouco tempo, uma vez que os terrenos estão escolhidos em local aprazível e para onde, por certo, a cidade nova lançará os seus tentáculos.

As vantagens desta obra que se anuncia, toda a gente as conhece.

Um relance de olhos pelo panorama da cidade, no que ela oferece de renovação das suas perspectivas materiais (aqui e além, já com uma nova fisionomia), convence-nos de que a terra está, realmente, no caminho do progresso, se não com aquela rapidez que todos os vimaranenses desejam, ao menos com a certeza de realidades indesejáveis.

A construção do Liceu enquadra-se no panorama das realizações mais urgentes da cidade e é flagrante a justiça de mais este benefício para uma terra cuja importância económica e populacional está acima de todas as discussões.

### A pedincha...

Muito oportuno e acertado o comentário de «Observador», neste jornal, sobre os pedintes que se encontram pela cidade e que batem a todas as portas, muitas vezes, atrevidamente...

Ninguém nega o direito que os pobres têm à vida e as necessidades bem dolorosas que os atormentam. É um problema, um grave problema que confunde os corações e atormenta a consciencia.

Mas, valha-nos Deus! As cenas, porém, são deprimentes e se observarmos as maneiras insólitas de muitos pedintes e a propensão de tantos outros para uma vida de desleixo e indolencia, concluímos que isto

### Por SOUSA MACHADO

não pode continuar.

Ao lado dos pedintes idosos aparecem os maltrapilhos e sobre estes algumas considerações fizemos já nestas colunas.

É lamentável que estes problemas sociais subsistam, de forma tão confrangedora e sem esperanças duma solução humana e generosa.

### A O. N. U. precisa de uma reforma

Num dos seus recentes discursos, o presidente Eisenhower, depois de abordar problemas internacionais de vária ordem, declarou ser necessário proceder a uma reforma fundamental de métodos da O. N. U. «com vista à salvaguarda da paz».

Quem se dedica um pouco aos problemas internacionais, estudando-os nalguns dos seus principais pormenores, facilmente conclui que a O. N. U. tem um belo programa, alimenta as melhores aspirações, aliás muito louváveis... mas está a precisar de uma reforma. Quer dizer que a sua acção se torna ineficaz e que, portanto, não oferece as garantias da paz que todos ambicionamos.

As ilusões também andam pelos grandes arcópagos...

### Para o fomento da economia espanhola

Os Estados Unidos vão fornecer à Espanha — segundo os diários — produtos agrícolas e matérias-primas no valor de 25.800.000 dólares ao abrigo de um acordo recentemente assinado.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol informou que quase 500 milhões de pesetas serão fornecidos à Espanha por meio de um empréstimo a longo prazo, para fomentar a economia espanhola.

Tudo isto nos convence do

(Conclue na pagina seguinte)





